

RESUMO - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - ECOLOGIA

**EPÍFITAS VASCULARES NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO ESTADO  
DO RIO DE JANEIRO: COMPOSIÇÃO, RIQUEZA E CONHECIMENTO  
ACUMULADO**

*Beatriz Costa Pereira (beatriz.costa1806@gmail.com)*

*Ingryd Estaky (ingrydestaky@ufrj.br)*

*Tassilis Castellar (tassiliscastellar0@hotmail.com)*

*Lívia Bessa Dionisio (bdionisio@ufrj.br)*

*Camila Fonseca Lima (camilafonseca@ufrj.br)*

*Vitor Alves (vitorlucas@ufrj.br)*

*Julyana Lima Martins (julyanamartinsrj@gmail.com)*

*André Felipe Nunes-Freitas (afnfreitas@gmail.com)*

As epífitas vasculares são plantas que vivem parte ou todo o seu ciclo de vida sobre o corpo de outra espécie vegetal, que podem ser arbustos, arvoretas ou árvores, sem parasitá-los. Estas plantas ocorrem em diferentes formações florestais no planeta, mas são um elemento conspícuo das Florestas Tropicais, elas podem ser utilizadas como indicadores do estado de conservação de ecossistemas, pois dependem dos microhabitats e do microclima fornecidos pelas espécies arbóreas nos sistemas em que ocorrem. Dentre estes ecossistemas, a Mata Atlântica destaca-se como um dos que apresentam a maior diversidade e grau de endemismo de epífitas, com o estado do Rio de Janeiro sendo um dos que possuem o maior número de espécies deste grupo.

No entanto, apesar do RJ possuir uma das maiores concentrações de pesquisadores, universidades e centros de pesquisa do Brasil, além da intensidade de coletas realizadas no Estado, ainda há grandes lacunas de conhecimento sobre as epífitas vasculares, principalmente nas Unidades de Conservação. Desta forma, este estudo tem como objetivo levantar as epífitas vasculares do Estado do Rio de Janeiro a partir do material botânico depositado nos repositórios de dados Re flora e SpeciesLink, a fim de sintetizar informações sobre a biodiversidade deste grupo, espacializa-las, identificar lacunas geográficas de conhecimento e investigar a relação entre diversidade biológica e esforço de coleta, condições ambientais, estado de conservação ou localização geográfica. Nos dois repositórios, o levantamento é realizado utilizando-se como parâmetros de busca a família botânica das epífitas vasculares e a localização no Estado do Rio de Janeiro. Posteriormente, os dados são triados para a retirada de registros repetidos ou que contenham informações errôneas ou incongruentes. Além disso, as informações das fichas de depósito são organizadas, registrando-se as informações botânicas e de localização geográfica e altitudinal e formação vegetal na qual os registros ocorrem. Até o momento, foram obtidos 54.854 registros válidos de sete famílias de epífitas vasculares, depositados em 255 herbários. Dentre estes, os herbários RB e R representam 41,95% dos registros válidos (N = 23.018). As famílias com maior número de registros foram Bromeliaceae, Piperaceae, Orchidaceae e Araceae, que somadas representam 83,39% do total (N = 45.741). Foram coletados, nos bancos de dados, 578 registros não válidos, como duplicadas ou coletas que não pertencem ao Estado do Rio de Janeiro. Os dados preliminares mostram que o Estado do Rio de Janeiro pode ser considerado um dos que possuem maior densidade de coletas de epífitas vasculares, especialmente devido à elevada concentração de pesquisadores e instituições de ensino e pesquisa. No entanto, algumas famílias parecem ser sub amostradas, seja pela ausência de especialistas botânicos, ou pela dificuldade de coletas das plantas epífitas, já que muitas ocorrem no dossel superior, o que exige que os pesquisadores tenham treinamento em técnicas de ascensão e escalada.

Palavras-chave: epífitas vasculares; áreas protegidas; rio de janeiro.